

Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: o desafio da incorporação de modos de ensino-aprendizagem fundamentados em culturas musicais diversas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ST-02. Formação musical, diversidade e cultura: etnomusicologia e educação musical em diálogos e interações

João Valter Ferreira Filho

Universidade Federal de Campina Grande – joao.valter.ufcg@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta um recorte da tese de doutoramento do autor, na qual é a analisada a formação ofertada pela Licenciatura em Música de uma IES brasileira. Nesse quadro, o artigo enfatiza uma das principais problematizações desenvolvidas ao longo daquela pesquisa: a unilateralidade epistemológica assumida pelo curso e o desafio de se incorporar, naquele cotidiano formativo, novos modos de ensino-aprendizagem fundamentados na diversidade cultural. Para tanto, assume-se como principais referenciais teórico-metodológicos proposições como as de Queiroz (2017; 2019; 2020), Moore (2017), Campbell, Myers e Sarath (2016), Penna e Sobreira (2020), dentre outros. À guisa de conclusão, a pesquisa apresenta propostas concretas em direção à elaboração de alternativas culturalmente contextualizadas para a prática cotidiana daquele curso.

Palavras-chave. Formação de professores de música; Diversidade cultural; Formação culturalmente contextualizada.

Title. *Perspectives for a culturally contextualized formation for music teachers: the challenge of incorporating teaching-learning methods based on diverse musical cultures*

Abstract. This paper presents an excerpt from the author's doctoral dissertation, in which the training offered by the Undergraduate in Music of a Brazilian university is analyzed. In this context, the article emphasizes one of the main problematizations developed during that research: the epistemological unilaterality assumed by the program and the challenge of incorporating, in its training routine, new ways of teaching and learning based on cultural diversity. Therefore, propositions such as those of Queiroz (2017; 2019; 2020), Moore (2017), Campbell, Myers and Sarath (2016), Penna and Sobreira (2020), among others, are assumed as the main theoretical and methodological references. As a conclusion, the research presents concrete proposals towards the elaboration of culturally contextualized alternatives for the daily practice of that course.

Keywords. Music teacher training; Cultural diversity; Culturally contextualized training.

1. Introdução

As discussões e pesquisas em torno da formação de professores – suas características, tendências e seu papel na atualidade – têm ocupado um espaço cada vez mais relevante na produção acadêmica e no debate político-institucional nessas duas primeiras décadas do século XXI, tanto no cenário internacional (NÓVOA, 2009; 1996; 1992; IMBERNÓN, 2011), quanto no panorama da educação brasileira (LIBÂNEO, 2012; CANDAU, 2016; 2014). Nesse quadro, assumem especial importância os estudos que se

dedicam a analisar e compreender as relações que se estabelecem entre a formação acadêmica e as múltiplas demandas apresentadas pelos contextos educativos da contemporaneidade, questionando as bases epistemológicas e as estratégias assumidas pelas licenciaturas nas mais diversas áreas de conhecimento. No âmbito da música não tem sido diferente. Análises, diagnósticos e reflexões formulados em torno dessas questões mais amplas têm evidenciado tanto os avanços da formação docente da área, como também seus limites e fragilidades, muitas vezes relacionados à unilateralidade epistemológica assumida por seus currículos ou às dificuldades apresentadas por estes cursos em aderir a novos paradigmas de ensino-aprendizagem, dentre muitas outras problematizações emergentes (QUEIROZ, 2020; PENNA; SOBREIRA, 2020; ALMEIDA, 2012; PENNA, 2007).

Considerando tal universo, este trabalho apresenta uma das dimensões abordadas em tese de doutoramento defendida no início do ano de 2021, tese esta que direcionou seu foco à formação ofertada pela Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande e suas inter-relações com as múltiplas demandas apresentadas pelo contexto cultural no qual o curso se insere e pelo cenário profissional que nele se configura. Contando com pouco mais de dez anos de fundação e atendendo a 82 licenciandos e licenciandas¹, este curso de graduação encontra-se inserido em um cenário local fortemente marcado pelas músicas de tradição popular, pelo protagonismo das bandas e filarmônicas marciais, pela relevância de grupos vinculados ao choro, à música religiosa, às cenas urbanas alternativas e pela multiplicidade de contextos educativo-musicais que se descortinam como possibilidades de atuação profissional para seus egressos.

Em termos sistemáticos, a pesquisa que deu suporte às problematizações e propostas aqui apresentadas partiu de bases epistemológicas mais abrangentes em direção a reflexões em torno da formação específica de professores de música na contemporaneidade, assumindo como fenômenos prioritários de estudo as nuances e particularidades verificadas no *locus* específico do curso de Licenciatura em Música da UFCG. Naquela conjuntura, o objetivo geral estabelecido para a tese foi compreender como têm se estabelecido as inter-relações entre a proposta de formação de professores da Licenciatura em Música da UFCG e o contexto cultural no qual o curso se insere, verificando como tal realidade, articulada às percepções, conformações e proposições de seus sujeitos, poderia subsidiar a formulação de perspectivas e propostas em direção a novas alternativas para a formação de professores de música. A fim de alcançar tal objetivo geral, foram delimitados como objetivos específicos *compreender*: (1) os principais traços históricos e caracterizadores do contexto cultural no

qual o curso se insere; (2) o perfil formativo assumido oficialmente pelo curso; (3) as percepções, conformações e proposições dos sujeitos do curso com relação aos dilemas e conflitos entre a formação ofertada pelo curso e seu exercício pedagógico-musical cotidiano; e, por fim, (4) possíveis alternativas de transformação para o curso, formuladas em direção à implementação de uma formação docente capaz de dialogar com as principais demandas da contemporaneidade, configuradas em seu contexto cultural. Tal perspectiva de formação, na tese que dá origem ao presente trabalho, encontra-se designada como uma *formação culturalmente contextualizada para professores de música*.

A pesquisa realizada teve natureza qualitativa, incorporando uma série de instrumentos que objetivaram proporcionar uma compreensão multidimensional a respeito dos fenômenos abordados, seja em suas dimensões teórico-epistemológicas, seja no que diz respeito à sua configuração concreta no contexto específico da Licenciatura em Música da UFCG. Sendo assim, o trabalho foi construído a partir de dados obtidos por meio de observação participante, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, memoriais escritos e orais, questionários digitais e sessões de grupos focais. Submetidos a procedimentos de articulação sistemática às bases epistemológicas assumidas como fundamentação teórica, esses dados foram, por sua vez, organizados, analisados e interpretados no decorrer de todo o trabalho, na busca pela compreensão das múltiplas percepções e concepções que se correlacionam no campo estudado e que fundamentam as perspectivas de aprendizagem e as avaliações articuladas pelos sujeitos alcançados.

A dimensão da incorporação de modos de ensino-aprendizagem fundamentados em culturas diversas na formação superior de professores de música é uma entre dez problematizações e propostas que foram apresentadas ao final da pesquisa relatada e constitui, como será possível verificar, um dos grandes desafios para o curso cujo currículo e sujeitos foram alcançados.

2. A diversidade cultural na formação de professores de música

As análises desenvolvidas em torno da proposta curricular do curso abordado pela pesquisa mostraram que as seções iniciais de seu PPC apresentam um curso voltado para estudos e práticas musicais abertos à diversidade em suas múltiplas nuances – humana, cultural, musical, etc. Naquele quadro, foi possível destacar determinados trechos nos quais o documento curricular do curso formula explicitamente proposições em torno de uma formação que “[...] integre expectativas e valores estéticos individuais e sociais [...]” (UFCG,

2011a, p. 5), que proporcione a seus alunos “[...] a possibilidade de responder a uma demanda social dirigida [...]” (UFCEG, 2011a, p. 9) e que forme profissionais aptos a “[...] interagir com sua comunidade local, com vistas à transformação da qualidade de vida [...]” (UFCEG, 2011a, p. 10).

Entretanto, os dados empíricos compilados ao longo do desenvolvimento da pesquisa evidenciaram que, ao contrário daquilo que preconiza seu PPC, a formação efetivamente ofertada por aquele curso apresenta algumas relevantes dificuldades em articular temas e conteúdos fundamentados pela diversidade. Análises aprofundadas em torno das bases de conhecimentos e saberes propostos pelo currículo do curso evidenciaram uma concepção formativa predominantemente marcada pela *unilateralidade epistemológica*, assumindo uma formação fundamentalmente vinculada a *um tipo de música* muito específico: a música de concerto de origem europeia. De fato, foi possível constatar que os elementos estruturais constitutivos da proposta de formação do curso – tais como repertórios, bibliografias, ementas dos componentes curriculares, etc. – assumem explicitamente o conjunto de saberes e fazeres tidos por *eruditos* como uma espécie de “base de tudo”, o fundamento por excelência da formação de professores de música ali ofertada. Essa adesão se alinha às tendências apontadas por diversos estudos que discutem e problematizam a predominância da música erudita em relação a outras expressões culturais de origem não-europeia nos cursos superiores da área (MOORE, 2017; CAMPBELL; MYERS; SARATH, 2016; PEREIRA, 2015; 2014; 2012; PENNA, 2007; 2014; QUEIROZ, 2020; 2017a; 2017b; SANTOS; RIBEIRO; QUEIROZ, 2019; PENNA; SOBREIRA, 2020). Para completar esse panorama, os discursos dos sujeitos alcançados no decorrer da pesquisa, ao serem analisados à luz das perspectivas e proposições da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2005a; 2005b; 2012; 2020; THOMPSON, 2011) confirmaram, ainda, que as percepções e avaliações dos sujeitos no que se referem ao perfil estético-musical assumido pelo curso revela-se ambivalente, ora tendendo à *conformação* aos padrões convencionalmente assumidos pela área, ora expressando insatisfações e até mesmo frustrações no que se refere à unilateralidade epistemológica dos saberes e conhecimentos assumidos como base pelo curso.

Nesse panorama, ao se verem refletindo em torno de questões como a contemplação de suas musicalidades de origem na formação ofertada pelo curso ou suas expectativas concretas de inserção profissional no contexto cultural no qual se encontram inseridos, muitos dos sujeitos alcançados pela pesquisa acabaram por enfatizar o peso

representado pelas ausências e silenciamentos de outras músicas e culturas na formação docente ofertada pelo curso.

Isto posto, no cenário específico da Licenciatura em Música da UFCG, a concepção de uma formação de professores de música culturalmente contextualizada apresenta como uma de suas primeiras demandas a expansão das bases de conhecimentos e saberes assumidos como referenciais para a concepção dos programas de estudos ofertados pelo curso. Em termos práticos, isso significaria o redirecionamento do itinerário formativo proposto pelo curso rumo a uma perspectiva intercultural, incorporando bases de formação advindas de outras tradições musicais e transcendendo o âmbito das bases de conhecimento convencionalmente assumidas. (CANDAU, 2014; QUEIROZ, 2017b; ALMEIDA, 2009, p. 205).

O teor dos discursos formulados pelos sujeitos alcançados pela pesquisa sugere que um primeiro passo nessa direção precisaria ser dado a partir da tomada de consciência a respeito dos traços de colonialidade e dos epistemicídios musicais característicos do modelo formativo assumido como padrão para a Licenciatura em Música da UFCG. Nesse sentido, falas como as do discente L10 – “[...] *somos formados como professores que não são preparados para valorizar a cultura da gente*” – ou do egresso E5 – “[...] *é triste dizer que nada do que faço nesse campo hoje eu aprendi na licenciatura. Lá era como se não estivéssemos no Nordeste*” – revelam que, no cotidiano do curso, esses epistemicídios se concretizam de diversas formas e em múltiplas dimensões². Contam-se aí, então, os silenciamentos históricos das músicas de tradição popular, as ausências de saberes derivados dos repertórios que efetivamente marcam o cotidiano cultural e profissional dos licenciandos, a falta de espaço para a integração acadêmica dos universos musicais legitimados na cena local e uma marcante dificuldade do curso em inserir nos programas de seus componentes curriculares temas e tópicos fundamentados em expressões musicais próprias do mundo contemporâneo. A superação das violências simbólicas³ que relegam todas essas músicas ao silenciamento no âmbito universitário – fato que, conforme é possível verificar nos trabalhos de Queiroz (2019; 2020) e Penna e Sobreira (2020), não se restringe ao âmbito do curso analisado por esta pesquisa – passa necessariamente pelo reconhecimento de que elas constituem, efetivamente, campos outros de saberes e conhecimentos musicais que são tão legítimos e importantes quanto aqueles que se cristalizaram historicamente como padrões fundamentais.

3. As aulas na licenciatura e o desafio da contextualização cultural de seus modos de operacionalização

Uma faceta relevante desse silenciamento das diversidades pôde ser constatada no que se refere aos modos de ensino-aprendizagem adotados como meios de operacionalização para a prática de ensino assumida pelo curso. Conforme foi possível verificar na análise do PPC do curso, a Licenciatura em Música da UFCG estrutura sua oferta a partir de disciplinas de caráter muito definido, categorizadas por seu documento curricular em “matérias teóricas” e “matérias práticas”. Para a operacionalização de seu ensino, entretanto, não se estabelecem ali quaisquer tipos de direcionamentos ou orientações de ordem mais concreta no que diz respeito aos *modos de ensino* a serem assumidos pelos professores quando da condução de tais estudos. Com efeito, o que se observa no cotidiano acadêmico do curso é uma prática de ensino consolidada em modos de operação convencionais, que se consolida, basicamente, sob a forma de *aulas coletivas* para disciplinas como Percepção Musical, Harmonia e História da Música, por exemplo, e *aulas individuais* para os estudos mais diretamente relacionados à prática instrumental. Naquele quadro, a observação participante desenvolvida ao longo da pesquisa revelou que, ao passo que, nas aulas coletivas, os procedimentos básicos giram em torno da exposição vertical de conteúdos e assimilação por meio de treinamento via exercícios orais ou escritos, nas aulas individuais os estudos tendem a consistir predominantemente no estudo de repertório fundamentada na dinâmica de correção e ajustes mediante sua apresentação semanal ao professor.

Muito embora espelhem uma espécie de padrão consolidado nas práticas educativo-musicais convencionalmente instaladas na área, as entrevistas semiestruturadas e as sessões de grupos focais realizadas no decorrer da pesquisa mostraram que esses modos de ensino-aprendizagem adotados pelo curso têm sido considerados insuficientes *para a formação docente* por uma expressiva parcela dos sujeitos do curso – incluindo professores, alunos e egressos –, sobretudo no que diz respeito à sua preparação para os desafios cotidianos do ensino de música. Dito de outro modo, ao se dirigirem aos licenciandos por meio de uma abordagem predominantemente técnica, aulas configuradas em tais moldes deixam de levar em consideração que, além de aprender aqueles determinados conteúdos específicos aos quais se refere cada componente curricular, os discentes do curso também deverão *aprender a ensinar esses mesmos conteúdos* a alunos que geralmente estarão inseridos em contextos bastante distintos do ambiente acadêmico de ensino superior.

Os sujeitos vinculados ao curso nem sempre expressam esse tipo de avaliação diretamente, mas muitas vezes deixam-nas transparecer em críticas direcionadas ao caráter “[...] *muito restrito ao plano teórico*” (L3) dos estudos pedagógico-musicais, ou, em expressões como “[...] *teoria que ficou na teoria*” (E4). Há licenciandos, entretanto, que problematizam a questão de maneira bastante explícita, em pontos de vista como o de L15, que considera que *todas as disciplinas do curso* deveriam ser sistematizadas de maneira que, além dos conteúdos propriamente ditos, os licenciandos também tivessem oportunidade de testar “[...] *diferentes maneiras de ensinar aquele conteúdo*”. Essa percepção é também verificada nos discursos de egressos e professores que assinalam problemas nos “[...] *padrões de estudo*” propostos pelo curso (E9) e apontam para a necessidade da adesão a novos modelos e usos do ensino coletivo no curso (P10 e P13).

4. Em direção a modos de ensino culturalmente contextualizados

Tomando como referência as análises e constatações empreendidas no decorrer da pesquisa cujo recorte ora apresento, e na busca por novas perspectivas para a superação da unilateralidade epistemológica verificada na Licenciatura em Música da UFCG, pondero que, naquele cenário, a diversidade cultural deve ser assumida em uma perspectiva ampla e multidirecional, uma perspectiva que abarque, inclusive, a dimensão da *diversidade de modos de aprender e ensinar* (QUEIROZ, 2020, p.187; ALMEIDA, 2012, p. 83). Na prática, tal adesão implicaria na elaboração de novas estratégias de acesso aos conhecimentos da licenciatura, assumindo agora referenciais culturais advindos de outros mundos musicais como inspiração para a sistematização de outros parâmetros estruturantes para as *aulas de música*, ou, ainda, outros modelos de *oportunização do ensino-aprendizagem musical*.

Nessa direção, autores como Arroyo (1999; 2000), Ribeiro (2017) e Queiroz (2020), dentre muitos outros, têm salientado que há diversos contextos nos quais o aprendizado musical é operacionalizado de maneira fundamentalmente distinta dos padrões convencionais. Esse é o caso de como se dá o ensino-aprendizagem em contextos como o Congado, o Cavalinho, as escolas de samba, as rodas de capoeira ou as muitas práticas musicais características da cena urbana, dentre outros. Naqueles contextos, em geral, conceitos e procedimentos relacionados ao fazer musical são ensinados/aprendidos pelos sujeitos a partir de seu envolvimento em performances colaborativas, nas quais frequentemente adultos, crianças, veteranos e novatos convivem e cooperam para a construção de experiências musicais dinâmicas e complexas – e que usualmente resultam em

aprendizados significativos. Em tais tipos de cenários formativos, o equilíbrio entre o desafio e as superações – não apenas técnico-teóricas, mas também com relação às próprias funções daqueles conhecimentos dentro do contexto geral da prática musical na qual se está inserido – são elementos de fundamental importância para o aprendizado musical de cada indivíduo e também do grupo como um todo. Nesses casos, de acordo com Clemente (2013):

É essa sincronia social que leva os membros das Tribos de Índio⁴, assim como os participantes de outras tradições com características similares, a repetirem a experiência e se envolverem profundamente com essas atividades. E é esse envolvimento, o sentimento desenvolvido de identidade e de pertencimento à unidade do grupo, **que fortalece a aprendizagem dos saberes nestes contextos sociais** (CLEMENTE, 2013, p. 130, grifo meu).

Ao transcender os limites da sistematização convencional de conteúdos e técnicas, o ensino-aprendizagem verificado em tais contextos vincula-se a dimensões muito mais amplas da formação humana, nas quais se inter-relacionam binômios como *música e vida, sonoridade e pertencimento social, fazer musical e identidade cultural*, etc. Nesse quadro, o nível de envolvimento dos sujeitos nas próprias definições das bases do conhecimento musical ali assumido possibilita a construção de experiências de aprendizagem holísticas e duradouras, pois, como afirma Arroyo (1999, p. 178), tratam-se de aprendizagens *desenvolvidas a partir da construção de sentidos em torno do fazer musical*.

Certamente essas e muitas outras alternativas de organização do acesso ao conhecimento poderiam ser transpostas para o âmbito da Licenciatura em Música da UXXX, delineando ali *novos tipos de momentos formativos*. Essas novas configurações de momentos formativos, por sua vez, poderiam vir a descortinar muitos outros *modos de ser professor de música*, descobertos e inventados a partir de modelos de conexão culturalmente contextualizados sendo a fazeres e saberes musicais diversos. Contam-se então possibilidades como o ensino-aprendizagem coletivo e misto para instrumentos – algo já amplamente consolidado no contexto das bandas, mas pouco assimilado nos cenários acadêmicos –, a adesão aos modos de ensino-aprendizagem advindos de tradições populares diversas, a produção e a participação em espetáculos didáticos, a curricularização da participação de licenciandos em grupos musicais de diferentes matrizes culturais, dentre outros.

Os dados da pesquisa evidenciam que, consubstanciados em estudos que mantenham sua centralidade no fazer musical colaborativo, integrado e pautado pela diversidade, esses novos modos de ensino-aprendizagem transformariam expressivamente o panorama do itinerário formativo proposto pelo curso, abrindo espaço para respostas efetivas

às demandas apontadas por seus sujeitos e configurando, assim, novas alternativas para uma formação de professores culturalmente contextualizada.

Por fim, cumpre ressaltar que os dados da pesquisa mostram que, nos últimos anos, alguns passos muito relevantes têm sido dados pelos professores do Curso em direção à elaboração e incorporação de modos de ensino-aprendizagem culturalmente contextualizados. Esses esforços têm-se traduzido sob a forma de inovações que, paulatinamente, vêm sendo introduzidas por boa parte dos professores em disciplinas diversas. Contam-se aí, por exemplo, novas experiências e modelos de aulas e exercícios de avaliação, desenvolvidos tanto em disciplinas optativas vinculadas ao universo das músicas populares e de tradições orais diversas como também em componentes curriculares obrigatórios, como Canto Coral, Percepção Musical, Apreciação Musical, Metodologia do Ensino da Música, Arranjo, Composição, etc. Essas transformações tendem a embasar uma importante reinvenção do currículo formal do curso, a ser consubstanciada na proposição em seu novo PPC, cuja oficialização está prevista para o primeiro semestre de 2022.

Referências

- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical e diversidade: aproximações. *Educação*, v. 37, n. 1, p. 73–89, 2012.
- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. *Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. 225f. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, set. 2000.
- ARROYO, Margarete. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. 1999. 360 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- CAMPBELL, Patricia Shehan; MYERS, David; SARATH, Ed. *Transforming Music Study from its Foundations: A Manifesto for Progressive Change in the Undergraduate Preparation of Music Majors*. [S.l: s.n.], 2016.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Ensinar-aprender: desafios atuais da profissão docente. *Revista Cocar*, n. 2, p. 298–318, 2016.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Ser professor / a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, v. 37, n. 1, p. 33–41, 2014.
- CLEMENTE, Marta Sanchis. *Aprendendo música como Tupinambá: estudo sobre os processos de transmissão musical numa tribo indígena carnavalesca no bairro Mandacaru de*

João Pessoa. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso. *Revista Teias*. v.11, n.22, 2010. p. 225-234. Disponível em: < <http://bit.ly/2TD5fZC>>. Acesso em 03 jul. 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. *Linha d'Água*, v. 25, n.2. p. 307-329, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. Critical discourse analysis in transdisciplinary research. In: WODAK, R.; CHILTON, P. A. (Org.). *A new agenda in (critical) discourse analysis: theory, methodology, and interdisciplinary*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005b. p. 53-70.

FAIRCLOUGH, Norman. Peripheral vision: discourse analysis in organization studies – the case for critical realism. *Organization Studies*, v. 26, n. 6, p. 915-939, 2005a.

FERREIRA FILHO, João Valter. *Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG*. 430 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época, v. 14).

LIBÂNEO, José Carlos. *A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas*. In: ANPED – Encontro Grupo de Trabalho/2012, [S.l.: s.n.], 2012. p. 1–10. Disponível em: <<https://anped.org.br/biblioteca/item/persistente-dissociacao-entre-o-conhecimento-pedagogico-e-o-conhecimento-disciplinar>>. Acesso em 23 abril. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. *Educação e Realidade*. Porto Alegre. v. 40, n. 2, p. 629-650, abr/jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46132/33422>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOORE, Robin D. (Ed.). *College Music Curricula for a New Century*. New York: Oxford University Press, 2017.

NÓVOA, Antônio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações, Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. História da educação: Percursos de uma disciplina. *Análise Psicológica*, v. 4, n. 16, p. 417-434, 1996.

NÓVOA, Antônio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Opus*, v. 26 n. 3, p. 1-25, set./dez. 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2611>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PENNA, Maura. A formação inicial do professor de música: por que uma licenciatura? In: CONFAEB – CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL, 17, *Anais...* Recife: [s.n.], 2014. p. 163–173.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 49-56, mar. 2007.

- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares de 2004): Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Campo Grande, 2012.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus* conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32, p. 90-103, jan./jun. 2014.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. O currículo das licenciaturas em música: compreendendo o *habitus* conservatorial como ideologia incorporada. *Arteriais*. Belém. n. 01. p. 109-123. fev. 2015.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*. v. 10, n.1, p. 153-199, jan./jun. 2020a.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. *Intermeio*, v. 23, n. 45, p. 99–124, 2017a.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, p. 132–159, 2017b.
- RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- SANTOS, Carla Pereira dos; RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Diversidade nos Cursos de licenciatura em Música na Região Nordeste: Perspectivas, implicações e aplicações nos PPC's de três universidades. 2019, Campo Grande/MS. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. *Anais...* Campo Grande, 2019. Disponível em: < <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/152/169>>. Acesso em 20 fev. 2020.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. *Fluxograma da Licenciatura em Música*. 2011b. UFCG, 2011b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. 2011a. UFCG, 2011a.

¹ Dados obtidos junto ao Controle Acadêmico do curso, referentes ao período letivo 2020.1.

² Os códigos L, E e P, seguidos de numerais, foram adotados no decorrer da pesquisa como referências a licenciandos, egressos e professores que contribuíram para a pesquisa.

³ A violência simbólica é definida por Bourdieu (1996) como sendo “[...] uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la” (BOURDIEU, 1996, p. 22).

⁴ O estudo da autora dirige-se a uma tradição musical popular específica, designada como “Tribos de Índio”, presente no cenário cultural do município de João Pessoa/PB.